



CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL

Jonathas de Albuquerque Costa/jonathascosta11@outlook.com/UFPE.

Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva/UFPE.

Olivia da Silva Honorio/UFPE.

Tereza Luíza de França/UFPE.

Maria Aída Alves de Andrade/UFPE.

Luana Freire Soares/UFPE.

Eixo Temático: Educação, diversidade e inclusão social - com ênfase na relação entre educação, as culturas populares e movimentos sociais.

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. jonathascosta11@outlook.com.

CAPOEIRA AS EDUCATIONAL STRATEGY

RESUMO

Projetamos nesse presente trabalho apresentar os fatores reais e essenciais que estão englobados na capoeira como uma estratégia de educação, voltadas para o âmbito escolar, tendo em vista a relação da mesma como prática social voltada para a comunidade e os alunos. Apresentar as possibilidades de abordagens da capoeira na escola e a sua inserção no processo pedagógico, resultando-se no crescimento do ensino-aprendizado do praticante, principalmente através de possíveis interações pós-vivência prática, apontando indícios de experiências positivas ao olhar educacional. Não só analisando o lado bom, observar também as prováveis dificuldades encontradas na realização. Retratar a capoeira como manifestação cultural é também um propósito significativo na atual pesquisa, relatar suas configurações, seus valores e sua área extremamente abrangente. Quebrar a centralização colocada nela por muito tempo, discernir o que é real e o que não é dentro a capoeira, tendo em mente comprovar que ela em si, tem importância como parte da cultura brasileira, seja como luta, dança ou jogo. Apresentaremos também a magnitude da capoeira para o desenvolvimento motor do ser humano, os aspectos relevantes presentes para o corpo humano, fisiologicamente falando, os benefícios concretos para a saúde do envolvido com o exercício. Requestar o seu extraordinário histórico e demonstrar/desvendar a sua completa legitimidade cultural e ressaltar os seus princípios, porém sempre tendo em mente como principal objetivo correlatar as suas praticidades para a aula de educação física escolar, comprovar a sua implementação nas aulas de Educação Física, para privilégio daquele que está como alvo do processo, o próprio aluno, e por meio da capoeira, trazer conseqüentemente o crescimento do indivíduo, tanto na formação de caráter, como socialmente disciplinado e fortalecido saudavelmente.

Palavras-Chave: Capoeira, Educação Física escolar.

ABSTRACT

We propose in this present paper to present the real and essential factors that are included in capoeira as an educational tool, geared to the school environment, considering



the relationship of the same as a social practice aimed at the community and the students. To present the possibilities of capoeira approaches in the school and their insertion in the pedagogical process, resulting in the growth of the practitioner's teaching-learning, mainly through possible interactions after the practical experience, indicating indications of positive experiences to the educational view. Not only analyzing the good side, but also observing the probable difficulties encountered in the realization. To portray capoeira as a cultural manifestation is also a significant purpose in the current research, to report its configurations, values and its extremely comprehensive area. To break the centralization placed in it for a long time, to discern what is real and what is not of the capoeira, bearing in mind to prove that it in itself, has importance as part of the Brazilian culture, as fight, dance or game. We will also present the magnitude of capoeira for the human motor development, the relevant aspects present for the human body, physiologically speaking, the concrete benefits to the health of the involved with the exercise. It requires its extraordinary history and demonstrates its complete cultural legitimacy and emphasizes its principles, but always keeping in mind the main objective of correlating its practices to the physical education class, to verify its implementation in physical education classes , For the privilege of the one who is the target of the process, the student himself, and through capoeira, consequently bring about the growth of the individual, both in the formation of character, as socially disciplined and healthfully strengthened.

Key-Words: Capoeira, Physical School Education and Physical Education.

JUSTIFICATIVA

Jogo, luta, dança? O que a Capoeira é então? Silva (2001) a considera um misto destes já citados e ainda a coloca num status de brincadeira ou teatralização. De fato, a Capoeira é um misto e pode ser visto de formas distintas dependendo do cenário a qual está associada. Ela está sempre em constante mudança, pois cada vez que é praticada ela se reinventa porque é construída coletivamente, ganhando um caráter de manifestação cultural popular (SILVA, 2001). “A Capoeira se apresenta como uma técnica corporal que vem sendo passada de geração a geração de forma tradicional” (SILVA, 2012).

Não há especificamente um lugar ou pessoa que criou a Capoeira, ela é fruto das necessidades de um povo de continuar com suas práticas corporais culturais. Duas possíveis hipóteses são apontadas por Campos (2011) que uma afirma que uma das possibilidades é que a capoeira tenha sido trazida pelos escravos africanos, outra é que ela tenha sido invenção dos escravos no Brasil, mas não há comprovação já que não tem documentos a respeito. As relações e costumes do povo escravo, sendo esses costumes oriundos da África, promoveram a construção e formação de uma prática própria, a Capoeira. Para Santos (2009) as práticas corporais surgem e manifestam-se segundo parâmetros da sua sociedade, da sua cultura e do seu tempo.

A Capoeira configurou-se como uma forma de identidade dos escravos, um recurso de afirmação pessoal e grupal na luta pela vida, um instrumento decisivo e definitivo para a população oprimida (SANTOS, 2009). Uma forma de expressão de um povo, uma resistência, a Capoeira tornou-se parte da cultura tanto do povo escravo nos primórdios da sua história quanto também do próprio povo brasileiro. Há uma reinvenção da Capoeira após os anos de exclusão do meio social ocorrida entre os anos de 1930 e 1980



(SILVA, 2001), então a Capoeira começa a ter um início de relação com a Educação Física como uma forma de Método de Ginástica genuinamente brasileira.

OBJETIVO GERAL

A relação entre Capoeira e Educação Física escolar tem sido construída ao longo dos anos. Primeiro como método de ginástica e depois uma apropriação pelas academias do exército e uma tentativa de esportivização dela com a elaboração de regras e confederações a nível regional e nacional. Em 1992, é fundada a Confederação Brasileira de Capoeira (SILVA, 2001). A relação da Educação Física Escolar e a Capoeira nunca foi bem definida, e com o passar dos anos vem sendo firmada, dada a importância pedagógica da capoeira para a Educação Física.

Como conteúdo escolar a Capoeira mostra-se rica, pois além de desempenhar o papel de desenvolver a parte motora ela atinge outras linhas. O aluno poderá assimilá-la e atuar nas diversas linhas, como cita Campos (2001) na Capoeira o aluno deve identificar as diversas linhas, como a luta, a dança e arte, o folclore, o esporte, lazer, filosofia e por fim o contexto educacional em geral, sendo essas algumas concepções de prática da capoeira. O mesmo autor ainda ressalta que a Capoeira é uma excelente forma de prática de atividade física em geral, pois no jogo é necessário certo preparo e condicionamento e capacidades físico, tático. “Na sua riqueza de movimentos, a coordenação, o equilíbrio, a velocidade, a destreza, a agilidade, a flexibilidade e a resistência são postos a toda a prova, sendo que essas qualidades físicas são trabalhadas e desenvolvidas em permanente movimentação”.

Além do contexto cultural a Capoeira enquanto conteúdo da Educação Física possui amplo terreno para ser trabalhado. O desenvolvimento motor pode ser impulsionado pela prática da Capoeira, além do cognitivo e do fator sócio afetivo. O motor, o psico e o social podem ser abordados de forma em conjunto nas aulas. Atividades propostas para aulas de capoeira devem estar voltadas para atuarem de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor dos alunos (OLIVEIRA 2001). A Capoeira ainda pode ser vista como ferramenta de inclusão como é apontado por Bonfim (2010) “é preciso enxergar os pontos de vista pessoais, alheios e coletivos, encontrando respostas equilibradas, que promovam unidade, cooperação e camaradagem. Cada situação do dia a dia oferece-nos oportunidades de trabalhar em prol da inclusão”.

Quais os conhecimentos que a Educação Física pode explorar da Capoeira, o porquê de usar a Capoeira como um dos conteúdos escolares, a razão disso, ou esses questionamentos são as questões norteadoras deste trabalho, em suma a pergunta é: Quais os benefícios mensuráveis que a capoeira pode trazer para os escolares e quais os prognósticos do uso da capoeira como uma estratégia educacional?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ignorância é que leva a discriminação e intolerância, então a partir da Capoeira, uma arte que também é luta, é possível discutir esse universo desconhecido. Segundo Xavier e Lowenthal (2016) Quanto mais os alunos estiverem em contato com a diversidade, mas eles aceitarão a sócio diversidade, o multiculturalismo e darão espaço para a inclusão.

Andrade et. All (2010) em uma pesquisa realizada no Haiti ressaltou o uso da capoeira como forma de apaziguar as pessoas da região, a Capoeira foi usada como



instrumento para um acordo que diminuiu a quantidade de assassinatos no bairro de Bal Air, a capoeira tornou-se então nesse espaço uma arma contra a violência e promoveu a diminuição da mesma na região. Para Alves e Oliveira (2016) o trabalho com a capoeira como ferramenta contra problemas socioculturais deve ser feito através de um resgate dos valores dela culturalmente e buscando associar tudo a realidade multicultural brasileira.

A capoeira vem se tornando cada vez mais um estrumando em prol da educação. É devido á sua característica como luta e expressão cultural que ela se torna um possível caminho para alcançar metas educacionais nas escolas. Netto (2007) em um estudo realizado no município de Largo, no estado do Paraná, constatou a necessidade de trabalhar a Capoeira em suas múltiplas extensões. Em seu estudo ele observou que a capoeira faz surgir durante sua prática o interesse por problemáticas como preconceito, passado e significados.

Por ser rica em seu aspecto cultural proporciona através da sua pratica uma integração entre os indivíduos. Breda (2011) afirma que “as trocas culturais proporcionadas pela capoeira, uma arte de origem afro-brasileira, podem ajudar a criança negra a se ver inserida num contexto amplo, em que suas peculiaridades são aceitas e admiradas”. Na escola isso pode significar uma inclusão de conteúdos como intolerância a culturas diferentes, preconceito racial.

A falta de discussão sobre a inclusão da capoeira é grande. Mas é grande as possibilidades em que ela pode ser usada. Silva et al (2015) em um projeto na universidade Federal da Paraíba que tinha como objetivo promover discussões sócio raciais a partir da capoeira constatou a importância e a flexibilidade que o conteúdo promove entre os temas, o que facilita o trato com temas que são essenciais para a formação do ser social.

Para Salles e Silva (2008) “as escolas se omitem frente à pluralidade cultural adotando uma perspectiva de homogeneidade cultural, de um Brasil sem diferenças, silenciando-se sobre discriminações que ocorrem socialmente”. É na perspectiva de mudar essa realidade que a capoeira pode se encaixar e proporcionar educação.

Quem criou e onde especificamente, quais os cenários sociais vigentes, essas são questões que estão naturalmente ligados a Capoeira. Não há especificamente um lugar ou pessoa que criou a capoeira, ela é fruto das necessidades de um povo de se expressar com suas práticas corporais, uma forma de continuar lutando.

Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco são apontadas por Araújo (2009) como sendo os principais estados brasileiros onde há indícios de prática da capoeira durante seus primórdios. Vê-se, portanto, uma prática criada e praticada por um povo que se viu escravo de um outro povo, que queriam manifestar uma resistência. Para Santos (2009) “A capoeira é uma prática corporal originária das necessidades materiais e simbólicas dos sujeitos de uma determinada cultura em um determinado tempo.” Portanto “A Capoeira se apresenta como uma técnica corporal que vem sendo passada de geração a geração de forma tradicional” (SILVA, 2012).

Houve no Brasil um período em que a Capoeira foi marginalizada oficialmente, sendo proibida a prática da mesma.

“Perseguida com o início da República, numa proporção maior que nos anos anteriores, esta manifestação conseguiu se perpetuar até a década de 1930, quando o momento político favoreceu a Capoeira com o abrandamento da perseguição e com o olhar diferenciado do



Governo de Getúlio Vargas sobre as práticas culturais populares.”
(SILVA; 2011)

A partir da década de 30, quando a capoeira passa a ser permitida no país ela sofre alterações e divisões. Por um lado, uma capoeira que procurava seguir os ideais da capoeira oriunda do povo que veio da África, a capoeira de Angola, outra uma Capoeira que exaltava sua nacionalidade brasileira, essa tornou-se a configuração da Capoeira após os anos 30. Mestre Bimba, que consistia numa proposta regional que dava ênfase às mudanças na capoeira através da esportivização, e a outra é organizada por Mestre Pastinha, tendo como parâmetro a sua etnicidade (SILVA, 2001).

Vassallo (2006) Ressalta que a capoeira foi sobretudo uma resistência Cultural, mas que em alguns momentos tornou-se uma resistência política. Em seus estudos Neira e Nunes (2011) afirmam que a cultura pode ser entendida como uma forma de vida, portanto a Capoeira é uma expressão popular que faz parte da cultura brasileira e que deve ser preservada (CAMPOS; 2001).

A capoeira é hoje um importante componente da cultura afro brasileira, a partir dela se tem acesso a um vasto acervo de história e significados. Para Fregerio (1989) a Capoeira é uma rica expressão, com diversos aspectos e que se faz parte do patrimônio cultural afro-brasileiro, tornando-se então um elemento da identidade nacional brasileira. Ele ainda ressalta as diferentes faces da capoeira, tal como também cita Campos (2011), como dança a capoeira remete a uma teatralidade, ritmo, ritual, movimento, expressão. Já como luta ela expressa uma resistência em força, uma possível reação do oprimido. Os mesmos autores, além de falar sobre esses dois aspectos, também indagam a presença da musicalidade, esportivismo e a Capoeira folclórica.

METODOLOGIA

Delineamento do Estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão literária. Uma revisão sistemática em suas competências “é uma forma de síntese das informações disponíveis em dado momento, sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico” (Galvão; Sawada; Trevizan, 2004).

Estratégias de busca

Serão usadas as palavras chaves Capoeira e Educação Física escolar para encontrar os possíveis artigos.

Primeira fase: haverá a escolha de artigos que tenham em seus títulos estas palavras.

Segunda fase: ocorrerá a leitura dos resumos para verificar se o artigo se integra ao tema do projeto que é a capoeira na escola como ferramenta educacional.

Busca de dados

A pesquisa será realizada em artigos e livros nacionais e internacionais, nos bancos de dados virtuais e não virtuais tais como: PERIÓDICOS, QUALIS CAPES, SCIELO, BIREME, PUBMED, BIBLIOTECA UFPE.

Crêterios de inclusão e de exclusão

- Inclusão

- Artigos ou livros datados entre 2000 E 2017.
- Envolver a capoeira na escola.



- Se forem artigos de pesquisa em campo a população do estudo deve ter entre 10 e 30 anos.
- Exclusão
- Artigos que durante a leitura do resumo estejam fora do contexto do projeto.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Bracht (1992 apud Venâncio, Darido 2009) acredita que a Educação Física atualmente é responsável por inserir as pessoas no universo da cultura corporal de movimento para que possam atuar de forma autônoma e crítica também nos espaços de lazer, e isso conseqüentemente se torna uma questão importante no âmbito educacional. Como componente curricular a Educação Física deverá possibilitar que os alunos tenham as experiências mais significativas, para que a partir delas compreendam a linguagem corporal, respeitem o outro e a si próprios. Desta forma o professor de educação Física deve propor um plano que considere as características e necessidades dos estudantes, e este deve ir ao encontro dos princípios do projeto pedagógico de cada escola.

Na escola, a Educação Física, engloba diversos conteúdos e não somente o esporte. Segundo Prado, Farha e Laranjeira no livro "Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física", citam que a Educação Física deve abordar aspectos sócio culturais. E mesmo no esporte, não se deve trabalhá-lo com intuito de formar atletas e sim levando em conta o prazer e o bem-estar do aluno com a prática proposta (Brasil; 1997). Essa prática que envolvia em sua grande parte formar atletas na escola foi caracterizada como tecnicismo. Esse método acabou sendo abolido e substituído pelo desenvolvimentismo, conforme falado por Góis e Simões (2011) no livro "História da Educação Física no Brasil" ao citar o livro de Go Tani "Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista", onde é dito: " A abordagem desenvolvimentista critica o tecnicismo por não organizar os conteúdos da Educação Física Escolar por faixa-etária, em suma, no desenvolvimentismo a referência é o crescimento e desenvolvimento da criança." Outro método citado por Góis e Simões (2011) foi o de João Batista Freire que é o construtivista inspirado em seu livro "Educação de corpo inteiro", onde é proposta uma "educação ampla através dos jogos e brincadeiras".

Entretanto, um método em específico vem a ser de grande importância em relação ao presente trabalho. Método esse defendido por Celi Taffarel, chamado "Educação Física Crítica" Góis e Simões (2011), agrupando a Educação Física como cultura corporal. É visado através desse modelo "a transformação social" Góis e Simões (2011). Como sua ideologia era de cunho marxista, Taffarel acaba por se distanciar de Freire e Tani, pois defendia uma concepção crítica e socialista, enquanto os outros 2 citados defendiam uma visão mais voltada ao lúdico e a saúde Góis e Simões (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dessas ideias apresentadas acima, podemos chegar enfim aos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais 1997), Prado, Farha e Laranjeira (1997) "Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física", nele contém a orientação de que a Educação Física deve englobar as seguintes áreas: Conhecimentos sobre o corpo; Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas; Atividades Rítmicas e Expressivas.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

A Educação Física escolar a partir da atuação da LDBN, leis de diretrizes e bases nacionais, incorporou uma nova concepção de ensino com suas novas propostas pedagógicas e objetivos a serem alcançados. Segundo Souza e Oliveira (2001) a nova educação física tem uma autonomia para que novos conteúdos sejam incluídos nas propostas pedagógicas da LDBN. A capoeira é um dos conteúdos da educação física escolar atual, estando inserida nos PCN's como um esporte. É ressaltado a importância da aplicação desse conteúdo nas escolas, pois ele abrange todos os aspectos de que devem ser abordados segundo o PCN de Educação Física escolar. De acordo com Souza e Oliveira (2001) a capoeira tem alguns aspectos fundamentais a serem observados e aplicados durante as aulas de Educação Física, como: a historicidade, cultura corporal, a cidadania, a autonomia quando realiza seus movimentos na roda da capoeira, um movimento não depende do outro para ser executado, a interação com outras disciplinas, o aspecto motor trabalhando sua lateralidade, controle motor, orientação espaço tempo entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Beatriz; DE OLIVEIRA, Nayron Carlos. **Prática de Ensino Cultural: Intervenção a Problemas Sociais Através da Capoeira**. 2016.

ANDRADE, Felipe Macedo de; MARTINS, Soraya; MONTEIRO, Felipe da Costa; PERES, Catharine Vanessa Silva; VIERA, José Jairo; . **A CAPOEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO**. 2010.

ARAÚJO, Paulo Coêlho de; JAQUEIRA, Ana Rosa Fachardo. **A luta da Capoeira: Reflexões acerca da sua origem**. Antropolítica, p. 88, 2009.

BONFIM, Genilson César Soares. **A prática da capoeira na educação física e sua Contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente Escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da Cidadania**. In: CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 2010.

Brasil. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília : MEC/SEF, 1997. 96p.**

CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro de. **Capoeira na escola**. EDUFBA, 2011.

FRIGERIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 4, n. 10, p. 85-98, 1989.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVISAN, M. A. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem**. Rev Lat Am Enferm. 2004; 12 (3): 549-56. Rev Esc Enferm USP, v. 43, n. 2, p. 465-71, 2009.

Góis Júnior, Edivaldo. **História da Educação Física no Brasil/ Edivaldo Góis Júnior, José Luís Simões**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011. 166 p.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, 2011.

NETTO, N. S. P. A. **A capoeira no município de campo largo, estado do Paraná: uma experiência educacional a partir da abordagem crítico-superadora em educação física escolar.** In: VII Congresso Nacional de Educação–EDUCERE.(Anais). 2007. p. 2294-2306.

SALLES, Leila Maria Ferreira; Silva, *Joyce Mary Adam de Paula e.* **Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões.** Cadernos de Educação, n. 30, 2008.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. **ALGUNS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CAPOEIRA, DA LINGUAGEM CORPORAL, DA EDUCAÇÃO FÍSICA..** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 30, n. 2, 2009.

SILVA, Bruno Ferreira et al. **UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EDUCACIONAL DE VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA APARTIR DA DANÇA E CAPOEIRA.** Cadernos Imbondeiro, v. 3, n. 2, 2015.

SILVA, Lucas Contador Dourado da; FERREIRA, Alexandre Donizete. **Capoeira dialogia: o corpo e o jogo de significados.** Rev. bras. ciênc. esporte, v. 34, n. 3, p. 665-681, 2012.

SILVA, Paula Cristina da Costa. **Capoeira e educação física—uma história que dá jogo... Primeiros apontamentos sobre suas inter-relações.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 1, 2001.

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio.** Journal of Physical Education, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2008.

VASSALLO, Simone Pondé. **Resistência ou Conflito? O legado folclorista nas atuais representações do jogo da capoeira.** Campos, v. 7, n. 1, p. 71-82, 2006.

XAVIER, Pedro Paulo; LOWENTHAL, Fabíola. **Uma Análise da Cultura E História Afro-Brasileira e Indígena Como Disciplina: As Práticas Educativas de Sociodiversidade, Multiculturalismo e Inclusão no Combate ao Bullying no Ensino Fundamental.** 2016.

